

Título: TESTAGEM DA ESTRUTURA FATORIAL DO YOUTH SELF-REPORT NO BRASIL

Marina Monzani da Rocha, Edwiges Ferreira de Mattos Silveiras (Universidade de São Paulo)

Contato do apresentador: marinamonzani@gmail.com; (11) 3091-1961

Uma clara distinção entre os diferentes tipos de psicopatologias é fundamental para avaliações, pesquisas e tratamentos nos diferentes campos da psicologia. Taxonomias são úteis para fornecer quadros globais que conceitualizam semelhanças e diferenças entre os vários tipos de psicopatologias. Apesar de saber-se que um modelo específico de taxonomias não é o único possível, é interessante estudar sua generabilidade em diferentes populações, de maneira a garantir a aplicabilidade da escala para o uso nas sociedades estudadas, além de ampliar o conhecimento que se tem sobre a construção teórica dos fundamentos da pesquisa, ensino, avaliação e tratamento das psicopatologias. Estudos anteriores indicaram que o modelo de oito escalas-síndromes de problemas de comportamento, encontrado para Youth Self-Report (YSR) nos Estados Unidos – denominadas de Ansiedade/Depressão, Retraimento/Depressão, Queixas Somáticas, Problemas de Sociabilidade, Problemas com o Pensamento, Problemas de Atenção, Violação de Regras e Comportamento Agressivo – é aplicável para diferentes sociedades. O presente trabalho se propôs a investigar a adequação do modelo supracitado para a população brasileira. O “Inventário de Auto-Avaliação para Jovens”, versão brasileira do YSR, foi respondido por 2836 jovens não encaminhados para atendimento psicológico, com idades entre 11 e 18 anos (Média = 14,10; DP = 1,97), residentes em nove estados brasileiros, abrangendo quatro das cinco regiões do país. Os 105 itens de problemas de comportamento do instrumento recebem pontuação 0, quando não é verdadeiro, 1, quando é um pouco verdadeiro ou algumas vezes verdadeiro e 2, quando é muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro, com base nos últimos 6 meses. Seguindo os procedimentos realizados pelos autores do questionário, no estudo de validação original, a pontuação nos itens foi convertida para 0 versus 1 ou 2 para permitir o uso de correlações tetracrônicas na análise fatorial confirmatória (CFA). Considerando a distribuição não normal da resposta aos itens, utilizou-se o estimador WLSMV, implementado através do programa Mplus 3.0, que confirmou a aplicabilidade do modelo fatorial para a população brasileira, com o índice de ajuste do modelo RMSEA (*Root Mean Square Error of Approximation*) de 0,032 – adequação boa, CFI (*Comparative Fix Index*) de 0,840 e TLI (*Tucker-Lewis Index*) de 0,834, indicando que o modelo é aceitável para a amostra utilizada. As cargas fatoriais das escalas variaram de 0,47 para Problemas de Sociabilidade a 0,57 para Comportamento Agressivo. As cargas fatoriais dos itens variaram de 0,24 a 0,83. Tais resultados confirmam a generabilidade da estrutura taxonômica do YSR para os adolescentes brasileiros e permitem que os escores obtidos nas oito escalas-síndromes do instrumento possam ser comparados com os de diversas outras sociedades.

Apoio: FAPESP e CAPES